

Selo Verde ES garante exportação sustentável à Europa

ESB esbrasil.com.br/selo-verde-es-passaporte-mercado-europeu

Victor Leonel Keller

September 19, 2025



Sistema que monitora e mapeia áreas que cultivam café, cacau e floresta plantada combina sensoriamento remoto, com imagens de satélite e drones, e inteligência artificial - Foto: Divulgação/Seag

Com foco em rastreabilidade e sustentabilidade, o ES se prepara para atender às exigências da União Europeia e ampliar a competitividade de suas commodities agrícolas

Por Kikina Sessa

Está em fase de testes o sistema que vai comprovar a produção sustentável das principais commodities agrícolas exportadas pelo Espírito Santo para países da União Europeia.

Chamada de Plataforma Selo Verde ES, a ferramenta servirá para certificar a sustentabilidade da produção de café, cacau e florestas plantadas (celulose) embarcadas com destino ao bloco europeu. Esses produtos estão contemplados no Regulamento da União Europeia para Produtos Livres de Desmatamento (EUDR).

As regras foram apresentadas em 2019, e os países fornecedores têm até dezembro de 2025 para se adequar. A partir de 2026, será exigida documentação que comprove que os produtos não têm origem em áreas desmatadas de forma irregular.

Segundo Eduardo Chagas, diretor técnico do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf), os últimos ajustes estão sendo feitos para o lançamento da plataforma.

A fase atual consiste em testar a compatibilidade do sistema com o Cadastro Ambiental Rural (CAR), que cruza dados de autos de infração e embargos com as áreas de produção registradas.

“A expectativa é lançar ainda em agosto, já que em 2026 entra em vigor a legislação europeia. O Selo Verde será a garantia de que cada produto atende aos critérios de sustentabilidade exigidos pelo bloco”, explicou Chagas.

Esse trabalho está sendo desenvolvido em conjunto no Espírito Santo pela Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), o Centro de Inteligência Territorial da Universidade Federal de Minas Gerais (CIT/UFMG), a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).

O projeto conta com um investimento total de R\$ 2,79 milhões, sendo R\$ 298.400 uma contrapartida da Seag.

A plataforma a ser utilizada segue o mesmo modelo da que já está em funcionamento em Minas Gerais e conta com o apoio do AL-Invest Verde — programa financiado pela União Europeia com o objetivo de promover o crescimento sustentável e a geração de empregos em países da América Latina, incluindo o Brasil.

Em dezembro de 2024, uma delegação composta por autoridades de controle da Espanha, Itália, Bélgica e Irlanda visitou o Espírito Santo para conhecer as iniciativas de rastreabilidade apoiadas pelo programa e outras ações de produção agrícola sustentável desenvolvidas no estado. A parceria com o AL-Invest Verde também busca tornar mais transparente a conformidade ambiental e facilitar o intercâmbio de informações ao longo da cadeia de abastecimento.



Delegação do AL-INVEST Verde esteve no Espírito Santo em dezembro de 2024 para acompanhar o andamento do projeto – Foto: Divulgação

Somente entre janeiro e julho de 2024, o Espírito Santo embarcou mais de 2,3 milhões de sacas de café para a Europa, movimentando cerca de US\$ 442 milhões, segundo dados do Governo do Estado com base em levantamento da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). O volume. Inédito, representou 42,7% das exportações totais de café capixaba no período. Segundo a Seag, a participação da União Europeia nas exportações de café capixaba saltou de 15,6% em 2023 para 42,7% em 2024, revelando uma forte ampliação da demanda europeia.

Já a celulose brasileira — cuja produção tem forte presença no território capixaba — registrou vendas de US\$ 297,3 milhões para países do bloco europeu apenas em julho, conforme o Boletim do Comércio Exterior do Agronegócio, também da CNA.

Os números evidenciam o potencial competitivo do agro nacional e a importância de iniciativas como o Selo Verde ES, que garantem conformidade ambiental e ampliam o acesso do Espírito Santo a mercados exigentes e sustentáveis.

Monitoramento inteligente

Para viabilizar a plataforma, foi implantado um sistema de monitoramento das áreas cultivadas com café, cacau e florestas plantadas. A tecnologia combina sensoriamento remoto — com imagens de satélite e drones — e inteligência artificial. As análises geoespaciais geram estimativas sobre a adequação ambiental das propriedades registradas no Cadastro Ambiental Rural (CAR). Esses dados públicos promovem transparência na rastreabilidade e ajudam a combater o desmatamento ilegal.

O secretário de Estado da Agricultura, Enio Bergoli, destaca o avanço tecnológico do Espírito Santo: “Para atender às exigências dos mercados consumidores, é preciso criar instrumentos que comprovem a origem sustentável dos produtos agropecuários, com rastreabilidade em todas as cadeias produtivas”.

Com a iniciativa, o estado busca não apenas atender às exigências da legislação europeia, mas também ampliar sua presença no mercado internacional.

Em 2024, países como Bélgica, Alemanha, Itália e Espanha já importaram produtos do agro capixaba, indicando que a rastreabilidade e a sustentabilidade podem abrir novas portas para o setor.

****Matéria publicada originalmente na revista ES Brasil nº 228, de agosto de 2025. [Leia a edição completa do Agro aqui.](#)***